

Tomanine e Nhapunguane:

Tomanine e Nhapunguane são duas das quatro aldeias comunitárias que se encontram nos territórios altos, junto ao vale do Limpopo, no Distrito de Beit. As aldeias foram criadas em 1977, com cerca de quarenta famílias cada uma, mas ao longo destes anos, têm recebido, constantemente novos moradores. Tomanine tem hoje 4 500 habitantes e Nhapunguane 6 300.

Nhapunguane tem um grande número de casas de alvenaria e é abastecida regularmente com cimento que é distribuído entre os interessados em melhorar as suas habitações. Há água em abundância na aldeia, a três metros de profundidade. Os três bairros têm poços colectivos e há dezenas de poços particulares, alguns cimentados. A cooperativa agrícola da aldeia, no entanto, enfrenta problemas de irrigação devido à avaria de moto-bomba.

Em Tomanine, dez quilómetros rio acima, ao contrário de Nhapunguane, há dificuldade para conseguir água. Ela está a grandes profundidades e a direcção da aldeia espera equipamento e apoio para perfurar poços. No ano passado, devido à seca e à falta de uma moto-bomba, a cooperativa agrícola de Tomanine perdeu toda a sua produção. Este ano os cooperativistas semearam milho, feijão, cebola, algodão e batata e esperam colher alguma coisa.

OS PROBLEMAS

E AS VITÓRIAS DE TOMANINE

A cooperativa agrícola de Tomanine foi criada em 1980, com 150

membros, a partir da machamba colectiva da aldeia. Actualmente são 200 cooperativistas. A aldeia também tem uma cooperativa de consumo, posto médico, matadouro, moagem, um depósito de venda de pão e uma escola com 473 alunos e nove professores.

A escola funciona em dois turnos. Segundo o professor Ezequias Manhique, de 22 anos, a dificuldade principal é a falta de locais cobertos para as aulas e de material didáctico.

— Nos dias chuvosos algumas turmas não têm aulas mas mesmo assim creio que uma percentagem dos alunos serão aprovados — afirmou aquele professor.

Um problema semelhante ocorre no posto médico de Tomanine. O posto tem dois agentes polivalentes, com vencimentos de 2500 meticals pagos pela aldeia, mas é construído com material local, mal conservado. Entra chuva e parte dos medicamentos deteriora-se.

A cooperativa de consumo de Tomanine foi criada há três anos e metade da população abastece-se nela de milho, arroz, óleo e petróleo. Devido ao grande número de cooperativistas, a quota recebida de produtos não é suficiente

Luta constante pela melhoria



Uma pequena carpintaria e um carointeiro: Vamos consertar esta carroça



Nhapunguane: 6 mil moradores, muitos deles com gado.



Há poços colectivos de cada bairro de Nhapunguane e dezenas de poços privados



Transporte? Arranja-se, não é preciso esperar pelo machimbombo



A nova sede da cooperativa de consumo de Nhapunguane, no centro da aldeia

e tem de ser distribuída num sistema rotativo.

Como uma boa parte da população tem gado, o matadouro funciona com certa regularidade e a carne dos bois abatidos é vendida aos aldeões. Na moagem e no posto de venda de pães, existem pro-

blemas de organização, apesar de também funcionarem com certa regularidade. O comandante das milícias da aldeia, Rafael Cossa, de 53 anos, constantemente envolvido na formação de novos milicianos, disse a propósito desta situação de desorganização:

— Não há ninguém capaz de controlar os livros de registo da moagem e venda de pão e as contas nunca estão certas. Os trabalhadores da moagem não enchem devidamente os sacos, trabalham mal. Os trabalhadores da venda do



O Secretário da Aldeia Camunal Nhapunguane, José Macuácu



O Secretário do Trabalho Ideológico no distrito recebe os novos moradores de Tomanine



Tomanine: uma cidade do campo para 4 500 habitantes



Milicianos em Tomanine em treino contínuo para garantir a segurança

pão demoram para prestar contas ao Conselho Executivo e as facturas nunca aparecem. Em ambos os casos há desvios de fundos mas o problema já está sendo analisado pela direcção da aldeia.

NOVOS ALDEÕES

O Secretário Distrital do Trabalho Ideológico, Eliseu Joaquim Machado, em visita de trabalho à aldeia para integrar o grupo de setenta novos moradores que acabavam de chegar de zonas onde viviam dispersos, explica este processo:

— Este grupo chegou quase sem nada. Contactámos com a cooperativa que cedeu cinco hectares para que eles, numa primeira fase, abram uma machamba colectiva e comecem a produzir a sua comida.

Vamos trazer um tractor do distrito para trabalhar o terreno e apoiarmos com sementes e material de trabalho. Cada família receberá também agora um quarto de hectare para a sua horta. Os talhões para suas casas estão sendo demarcados e a direcção da aldeia ajudará na recolha do material de construção. Logo que chegam eles sentem-se mais seguros. Assistem ao treino dos milicianos e ficam a saber que aqui é a própria população que organiza a defesa.

OS COOPERATIVISTAS DE NHAPUNGUANE VÃO CUMPRIR AS METAS

Nhapunguane tem duas escolas, 800 alunos e 14 professores e acaba de construir a nova sede da sua cooperativa de consumo com material local. Os aldeões estão erguendo um novo Conselho Executivo e um novo posto médico.

A cooperativa agrícola da aldeia também nasceu da machamba colectiva, em 1980, com 89 membros.

Os cooperativistas diminuíram para 70 que mantêm uma machamba de 150 hectares. Trabalham em dois grupos com dois dias de semana para cada um e nas sextas e sábados.



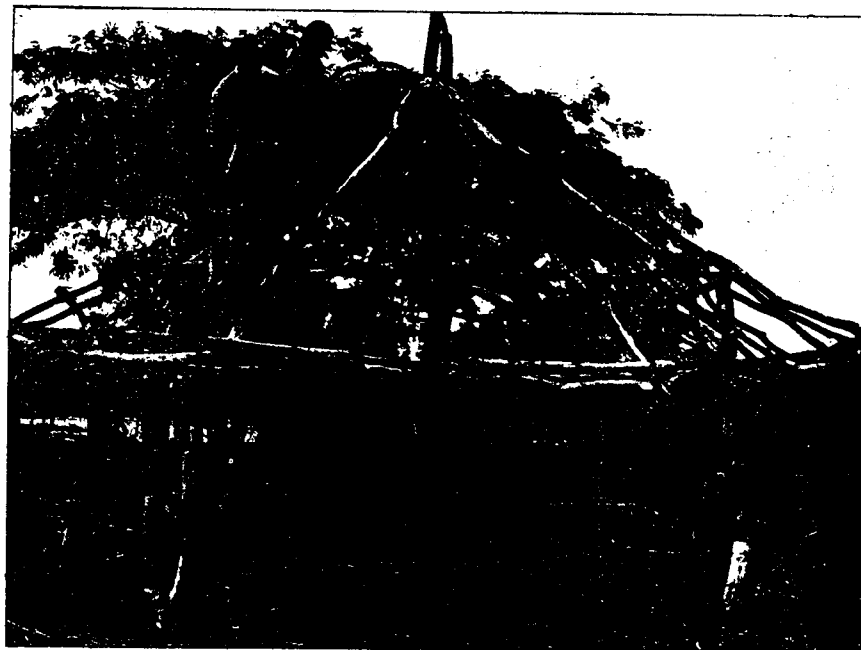
O professor Ezequias, de Tomanine: «Há falta de locais cobertos para as aulas»

dos trabalham todos juntos. Devido à avaria da motobomba, só 26 hectares estão cultivados com milho, feijão, batata-doce, couve, tomate e abóbora. Os cooperativistas dizem, contudo, que cumprirão as metas deste ano.

A cooperativa de consumo de Nhapunguane, criada em 1978 com 125 membros que contribuíram com 800 meticals por família, tem agora 1086 cooperativistas. A distribuição dos produtos também é feita rotativamente. O Secretário do Partido na aldeia, José Macuácu, de 54 anos, diz que apesar disto a cooperativa também abastece por uns tempos as famílias novas que chegam à aldeia, até que se instalem com suas machambas.

Segundo o Secretário, um dos principais problemas enfrentados pela direcção da aldeia, é o abandono dos estudos por parte dos alunos.

— As meninas, quando chegam aos 13 anos, arranjam marido e param de estudar. Os meninos vão para o distrito e até para Maputo à procura de trabalho. Temos discutido o assunto com os pais mas acreditamos que, em relação aos meninos, a situação será resolvida com a Operação Produção.



Os novos moradores recebem um telhado para a casa. A aldeia apoia com material de construção



Há 473 alunos em Tomanine. Nas horas de folga, pratica-se desporto